

Trabalhos Científicos

Título: Malformações Craniofaciais: Um Estudo Comparativo Da Incidência No Estado Da Paraíba Entre 2018 E 2019 Com Incidências Continentais

Autores: MARIA HELENA ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), THIANNE MARIA MEDEIROS ARAÚJO DE SOUSA (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), LUCAS EMMANUEL FREITAS MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA QUEZIA BEZERRA DE HOLANDA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RÍLARE SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RAQUEL BARBOSA DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLAUDIO TEIXEIRA REGIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Introdução: As malformações craniofaciais possuem impacto, sobretudo, nos países desenvolvidos. A implementação de uma Rede de triagem dessas malformações no estado da Paraíba evidencia impactos no seu registro, mesmo em um contexto subdesenvolvido. Objetivo: Descrever a incidência de malformações craniofaciais no estado da Paraíba entre 2018 e 2019 e comparar com incidências continentais. Métodos: Estudo transversal e retrospectivo, de caráter observacional. Foram coletados o número e característica dos nascidos vivos de uma maternidade de referência do estado da Paraíba, durante os dois anos do estudo. Os dados continentais foram obtidos na literatura. Para a comparação das duas incidências foi usado o teste T. Resultados: Entre 2018 e 2019, houve um registro de 11.815 nascidos vivos, entre os quais 476 (4%) possuíam alguma malformação. As malformações craniofaciais corresponderam a 77, o equivalente a 6,5 registros por 1000 nascidos vivos. As mais registradas foram: apêndice pré-auricular com 22 casos, fenda palatina com 12 casos, implantação baixa das orelhas com 11 casos e ausência ou má formação de pavilhão auricular e fenda lábio leporina com 8 casos cada, correspondendo respectivamente, em porcentagem relativa às malformações craniofaciais: 28,5%, 15,5%, 14,2% e 10,3% cada uma. A incidência local está superior à incidência de todos os continentes: 0,7 no continente americano, 0,3 no continente europeu e asiático, 0,9 no continente africano e entre 2 e 2,3 na Oceania. Conclusão: A elevada incidência local dessas malformações quando comparada aos dados mundiais deve-se à atuação da Rede Cuidar no estado da Paraíba desde o período pré-natal, através do ramo da Obstetrícia, bem como pela adoção de técnicas apuradas de triagem e exames de imagem, para o diagnóstico precoce.